



Trilhos da Alfabetização Professores/as de 1º e 2º Anos Ciclo 2- 2026

Catas Altas



Professores/as 1º e 2º anos

Professores de 1º e 2º ano

1- Leitura literária pela formadora

2- Leitura literária e conversa apreciativa

3- Caderno dos estudantes

4- Devolutiva da atividade prática

**5- Atividade Prática/ Combinados/ Espaço digital de formação/
Avaliação**

Leitura literária

TEIA LITERÁRIA



Conteúdo transversal de formação literária:

Sequência de histórias previamente pensada e organizada para provocar distintas experiências estéticas.

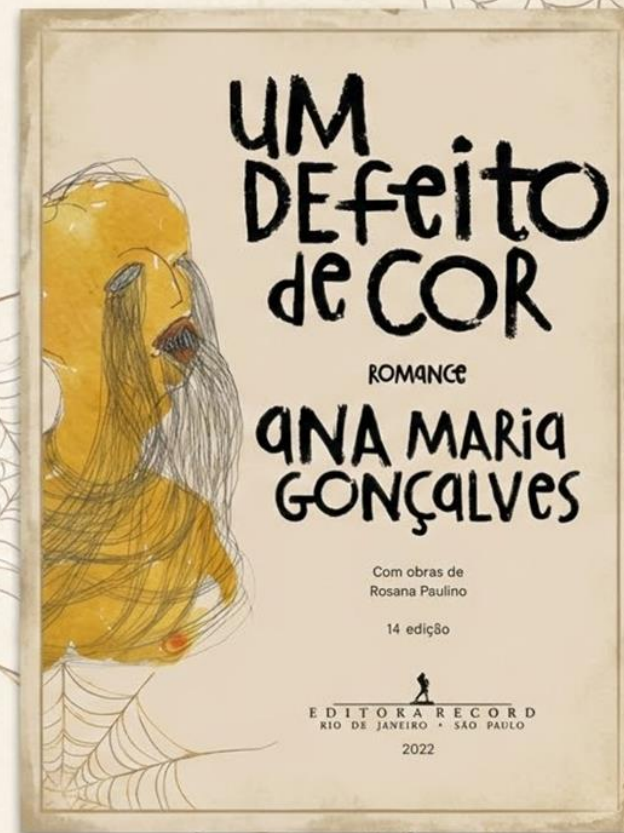
Para 2026: Autores e Autoras Mineiras.

Teia literária - Ana Maria Gonçalves

Momento Cultural:

Um defeito de cor
Autora - Ana Maria
Gonçalves

Edição Especial -
Obras de Rosana
Paulino



Teia literária - Ana Maria Gonçalves - Um defeito de cor

Ana Maria Gonçalves

- Nascida em Ibiá, Minas Gerais.
- Primeira mulher negra a integrar a Academia Brasileira de Letras em 128 anos.
- Escritora, roteirista e dramaturga.
- Autora do aclamado romance **Um Defeito de Cor**:
 - Vencedor do Prêmio Casa de las Américas (2007).
 - Eleito o melhor livro de literatura brasileira do século 21 por júri da Folha de S.Paulo.



Teia literária

Rosana Paulino

São Paulo, Brasil, 1967. Vive em São Paulo.

Artista visual, pesquisadora e educadora,
com doutorado em artes visuais pela
Universidade de São Paulo.

Sua obra dialoga com questões
sociais, étnicas e de gênero,
com foco especial nas mulheres
negras na sociedade
brasileira.





Serendipidades

Soderfors, 2006.
Terracota, tecido, lã, barba, cordão, peça de vidro,
papelão, pontos e pontos, 882 x 16 x 30 30 mm.
Catalis particular.

CAPÍTULO UM

A
BORBOLETA
QUE ESBARRA
EM ESPINHOS
RASGA
AS PRÓPRIAS
ASAS.

Provérbio africano



CAPÍTULO DOIS

O HOJE
é O IRMÃO
MAIS VELHO
DO AMANHÃ,
E A GAROA
é a IRMÃ
MAIS VELHA
DA CHUVA.

Provérbio africano



CAPÍTULO TRÊS

AQUELE QUE
TENTA SACUDIR
O TRONCO DE
UMA ÁRVORE
SACODE
SOMENTE
A SI MESMO.

Provérbio africano



CAPÍTULO SEIS

A SOLA
DO PÉ
CONHECE
TODA
A SUJEIRA
DA
ESTRADA.

Provérbio africano





CAPÍTULO OITO

QUANDO NÃO SOUBERES
PARA ONDE IR, OLHA PARA TRÁS
E SAIBA PELO MENOS
DE ONDE VENS.

Provérbio africano

Alcides e Inês, 2011
Canais e fios, cordão, madeira, plástico e metal. 22 x 8 x 10,2 cm.
Coleção particular



América, 1940
Museu de Arte de São Paulo, Acervo e Gabinete de Arte, 1941-1942
Cópia para o autor

CAPÍTULO NOVE

MESMO
O LEITO
SECO
DE UM RIO
AINDA
GUARDA
O SEU
NOME.

Provérbio africano



*“Quando as teias de
aranha se juntam
elas podem amarrar
um leão”*

Provérbio Africano

Aracnes,
Rosana Paulino

Leitura literária e conversa apreciativa

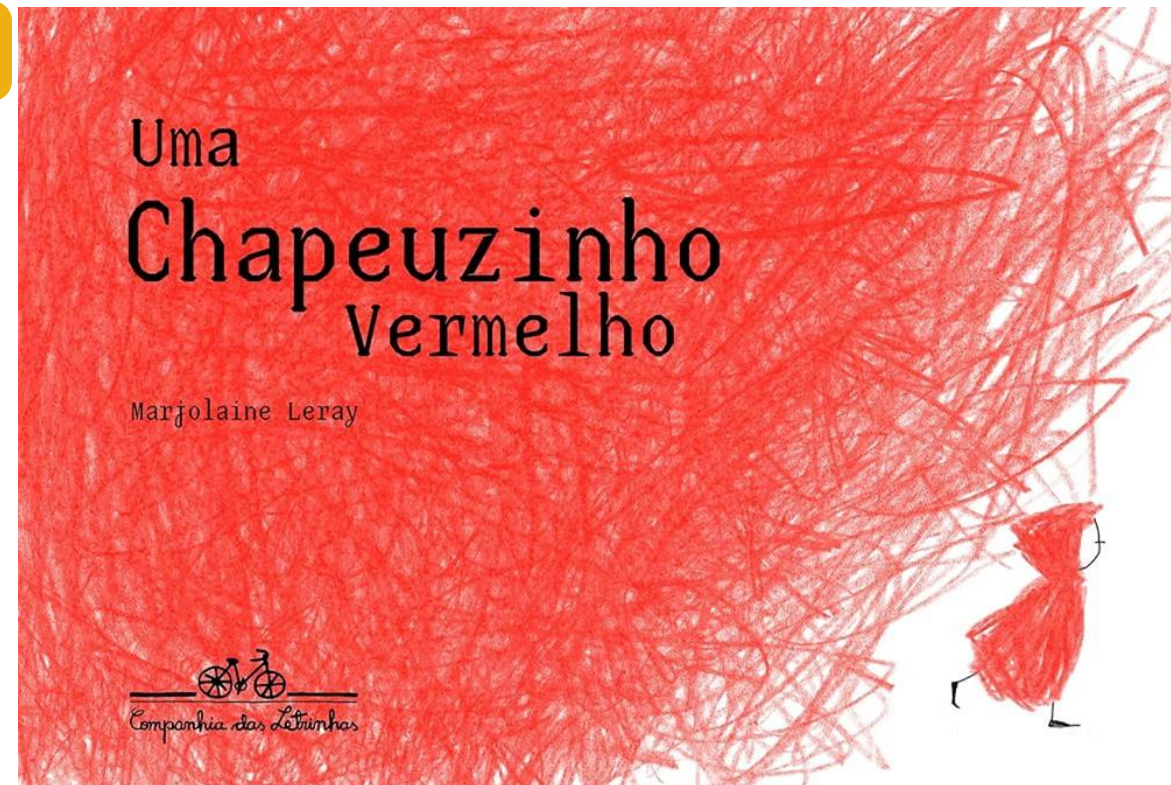
Características literárias da obra

Parte 1 – Leitura em pequenos grupos

Livro: *Uma Chapeuzinho Vermelho*

Ler, apreciar, observar e anotar quais são as principais características literárias da obra.

Socialização





Cecilia Bajour



Chaves de leitura

“Os modos específicos de entrar nos textos podem partir de algumas chaves que cada livro sugira, ou de algum aspecto que queira destacar ou no qual se queira intervir para a construção de saberes literários.”

Pág. 62

“Alunos podem se relacionar com livros que os desafiam, que não os infantilizam, que os convidam a ser ativos pesquisadores de como os textos são produzidos e não apenas reconstrutores de argumentos. Livros que dialogam com a sensibilidade estética das crianças, sobretudo em uma etapa da vida em que tudo é iniciação, experimento, fertilidade, pergunta em aberto.” (Bajour, 2012)

Tematização da prática: mediação de leitura

Parte 2 – Tematização da prática de leitura

Vamos assistir uma professora lendo *Uma Chapeuzinho Vermelho*.

Após, em pequenos grupos, discutir:

- Como a professora encaminhou a situação de leitura? Que perguntas fez para conversar com as crianças?
- O que as respostas das crianças revelam sobre suas interpretações e apreciações?

Socialização



Video

Video 1

https://drive.google.com/file/d/1HYTjPstwipRtUv8rliriYtcrt12r6J5C/view?usp=drive_link

Vídeo 4

https://drive.google.com/file/d/1yYGO_ZwYcL6ZqWQTMlseF1U51JxiQCS1/view?usp=drive_link

(a partir de 4:30)

O que é preciso considerar no planejamento de leitura literária feita em voz alta pela professora?

“Pensar as **conversas sobre literatura** como o coração, como o eixo central do **encontro de saberes literários entre docentes e alunos** é um conceito que convida a **refletir sobre a literatura para crianças e jovens e sobre seu ensino**”. (p.47)

... “a **preparação** do encontro de leitura implica, em princípio, imaginar **modos específicos de adentrar e apresentar os textos, de apurar os ouvidos e o olhar do leitor** para uma leitura aguçada e atenta. Por isso não existe uma fórmula única para penetrar nos textos. Nem sempre é necessária, por exemplo, a proposta de fazer antecipações em torno do que a capa de um livro sugere. Se ela for feita mecanicamente com todos os textos, pode se converter em uma prescrição vazia, sobretudo nos casos em que, por falta de conhecimento do que o livro apresenta, as hipóteses acabam por gerar no vazio, sem sentidos possíveis de onde ancorar, de modo que se autoriza o “vale-tudo”.

(pp.63-64)

“A explicitação daquilo que sussura nas cabeças dos leitores - ou seja, a manifestação da palavra, do silêncio, dos gestos que o encontro com os textos suscita - leva-me a compartilhar a afirmação de Aindan Chambers de que o ato da leitura consiste em grande medida na conversa sobre o livro que lemos. Para aqueles que são mediadores entre leitores e os textos é enriquecedor pensar como LEITURA esse momento de bate-papo sobre o lido, o intercâmbio acerca dos sentidos que um texto desencadeia em nós” p.22-23

Leitura compartilhada

Compartilhar a leitura significa socializá-la, ou seja, estabelecer um caminho a partir da recepção individual até a recepção no sentido de uma comunidade de leitores que a interpreta e avalia. A escola é o contexto de relação onde se constrói essa ponte e se dá às crianças a oportunidade de atravessá-la.

Teresa Colomer

Desenvolvimento da leitura literária

- “Modalidade de leitura concebida como um ‘vai e vem’ **dialético** entre **participação e distanciamento**”. (Felipe Munita)



“Uma cena bem comum nas escolas, depois de o professor ler um texto literário para as crianças, é propor uma atividade para saber o que os alunos compreenderam do que foi lido. Ao passar pelas salas de Educação Infantil, não é raro encontrarmos propostas de desenho da cena preferida da história, do personagem mais marcante, de um cenário da história. No Ensino Fundamental, as propostas costumam variar um pouco. Em geral, formulam-se várias perguntas para verificar se os alunos leram o texto ou se compreenderam a “mensagem” do texto o que pode contribuir para afastar as crianças dos livros. Mesmo propostas aparentemente mais “leves”, como escrever uma frase sobre a história, o nome do personagem preferido, a proposição em desenho ou texto com um fim diferente ou uma dramatização de uma história, não contribuem para aproximar as crianças da leitura”.

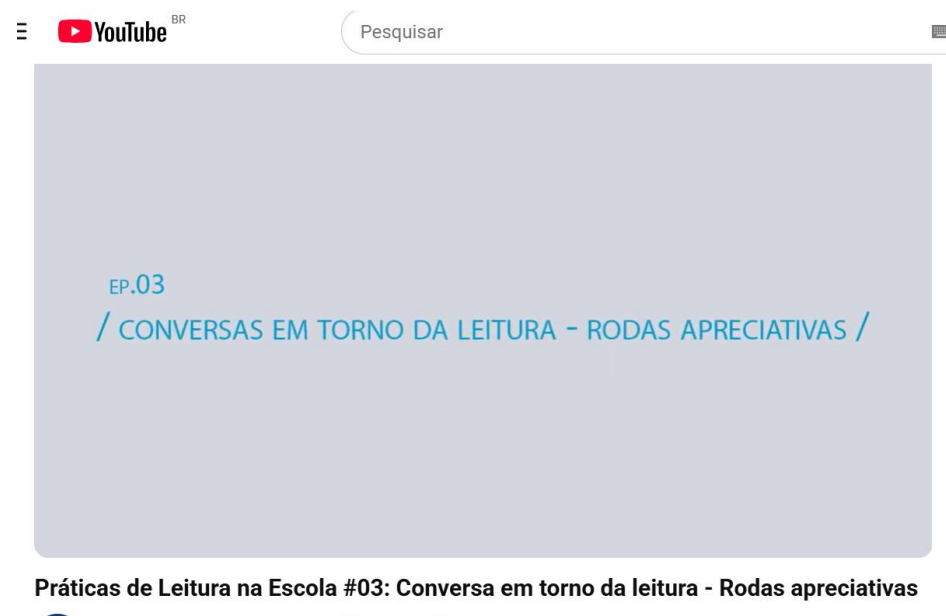
(Carvalho,2014)

[depois-da-leitura/](https://avisala.org.br/index.php/conteudo-por-edicoes/revista-avisa-la-58/que-conversa-e-essa-depois-da-leitura/)

[https://avisala.org.br/index.php/conteudo-por-edicoes/revista-avisa-la-58/que-conversa-e-essa-](https://avisala.org.br/index.php/conteudo-por-edicoes/revista-avisa-la-58/que-conversa-e-essa-depois-da-leitura/)

Como realizar boas rodas apreciativas depois de ler?

<https://www.youtube.com/watch?v=Nw7-AGypu8k>



Atividade Prática – 1º e 2º Anos

Planejamento da prática e proposta de registro

1. Planejamento:

Realize o planejamento da leitura pela professora do livro Uma chapeuzinho Vermelho ou de outro livro do acervo (Formação na Escola / Programa Trilhos), prevendo perguntas/intervenções para o encaminhamento, incluindo a conversa.

1. Realização: Desenvolva a leitura com sua turma, favorecendo a conversa entre os estudantes.

2. Registro: Elabore um breve relato contendo:

- Como a atividade aconteceu

- Duas intervenções suas que ampliaram a conversa

- Falas dos estudantes que revelem reflexões em torno da leitura

1. Reflexão: Qual a importância de planejar as situações de leitura e as conversas literárias?

Salve tudo num único arquivo (word ou PDF) e faça upload no Espaço Digital no Ciclo 2/Atividade Prática

Caderno dos estudantes

Caderno da/o Estudante – 1º, 2º e 3º ano

Coordenação: Priscila de Giovani e Andréa Luize



Elaboração: Miruna K. Genoino



Elaboração: Érica de Faria Dutra



Elaboração: Maria Paula V. Zurawski



Vamos discutir qual é o foco do próximo percurso literário que será desenvolvido, considerando as situações de leitura literária e as propostas de reflexão sobre o sistema de escrita alfabética.

Definir percurso literário

Considerar as situações de leitura por meio da professora

Devolutiva da atividade prática

Panorama geral: a atividade prática em números até o dia 17 de junho

Recebemos **8** atividades práticas de Catas Altas referentes ao Ciclo 1, até o dia 16/06

Dos registros enviados, **a maioria cumpriu com a proposta da atividade prática conforme solicitado.**

Exemplos de registros: Propósito didático

Este é um excelente relato de uma prática pedagógica pautada na **psicogênese da língua escrita**. O episódio demonstra como o erro, quando mediado pelo professor, deixa de ser uma falha e se torna um potente disparador de reflexão linguística.

A proposta consistiu na revisão da escrita de cartas para um jogo de memória de animais. A atividade foi planejada em etapas, permitindo que as crianças revisitassem suas produções em dias diferentes para observar a estabilidade (ou a variação) de suas hipóteses de escrita.

Exemplos de registros: Critérios de agrupamento e atenção para quem mais precisa.

Primeiro os alunos fizeram individualmente a 1ª carta com a imagem do animal para a escrita espontânea, recolhi as cartas e no dia seguinte entreguei a 2ª carta para escreverem individualmente.

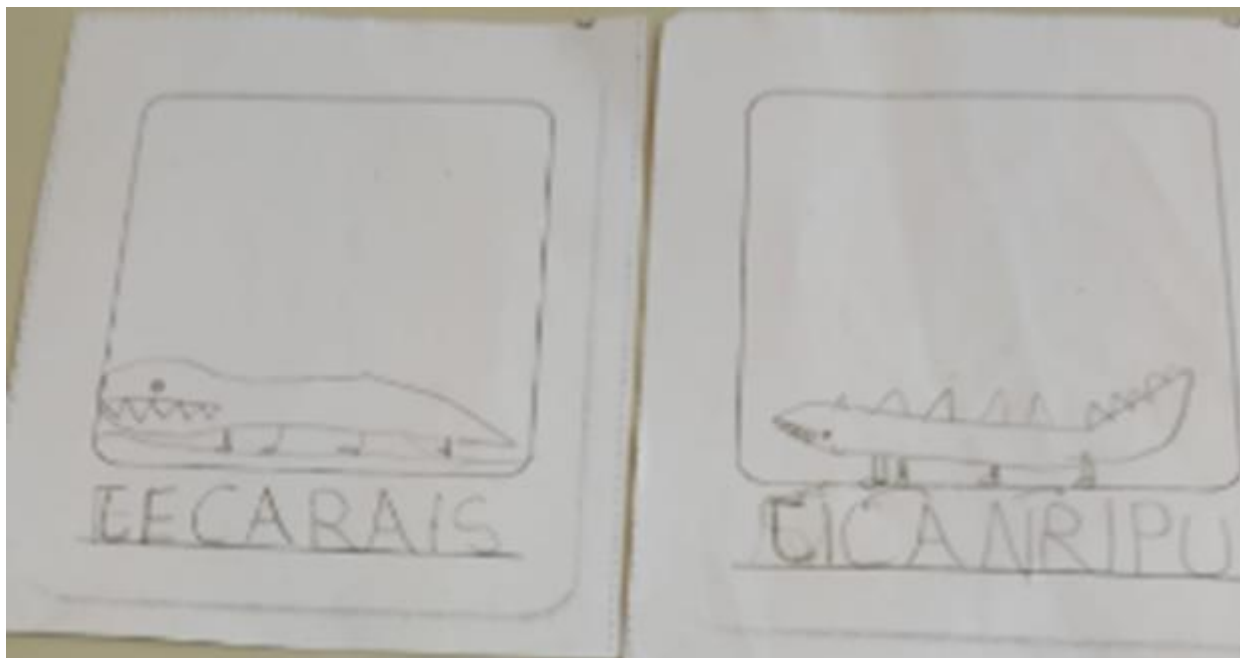
Na próxima semana, as crianças foram agrupadas em duplas com níveis próximos. Observei mais de perto a dupla de Ana Clara e Luiz Otávio. Para as demais duplas não houve desafios, escrevendo de forma correta com poucos ou nenhum erro. Após essa etapa 4 duplas escreveram em tirinhas as regras do jogo da memória.

Exemplos de registros: Critérios de agrupamento e ajuste de desafios

Selecionei algumas palavras que são substantivos compostos (onça-pintada, porco-espinho, bicho-preguiça, lobo-guará). Algumas com campos semânticos mais complexos (chimpanzé, rinoceronte, jaguatirica, caranguejo, gafanhoto, hipopótamo, ornitorrinco, abelha), e outras com sílabas mais simples (borboleta, elefante, avestruz, coruja, macaco e canguru).

Como tenho em minha turma bastante alunos alfabetizados, que escreveram as palavras corretamente, durante a revisão do texto (escrita das palavras, nomes de animais) pedi a eles que pensassem no modo de jogar. Ao final, eles compartilharam com a turma.

Exemplos de registros: Escritas das crianças



Escrita da palavra jacaré
sem revisão

Exemplos de registros: Interações entre as crianças e intervenções docentes

Professora: *Crianças observem a escrita das cartas em cima da mesa com a palavra jacaré.*

O Luiz logo que viu a palavra disse: *“tá esquisito”*.

Professora: *o que está esquisito Luiz?*

Luiz: *“acho que tem muita letra”*.

Professora: *que partes da palavra “jacaré” vocês conseguiram identificar?*

Imediatamente o Luiz silabou oralmente “JA”, e disse GA.

A Celena falou: *“é com J”*, então o Luiz disse: *“ah! é J e A, e não I”*. Falou que o J estava ao contrário, corrigindo a colega. Em seguida já foi silabando.

Professora: *“O que ajudou vocês a pensar que a palavra jacaré começa com JA”?*

Celena: *“JA de janeiro”*.

Professora: *muito bem! Agora passe o dedinho para verificar o que já foi escrito e o que falta?*

Luiz verbalizou “CA” e Celena escreveu “CA”.

Luiz disse apontando para uma das cartas que estavam revisando: *“esse aqui tá certo”*, apontando para o CA.

Professora: *Leiam o que vocês já escreveram para ver se faltam alguma letra.*

Exemplos de registros: Interações entre as crianças e intervenções docentes

O segundo momento que me chamou a atenção envolveu uma aluna que já se encontra na hipótese alfabética, realizando leituras e produções escritas com autonomia. Durante a atividade, a palavra que deveria ser escrita era “tigre”. No entanto, em ambas as produções, a aluna registrou a palavra como “TIPRE”. Ao observar a situação durante a revisão em duplas, percebi que sua hipótese de escrita estava diretamente relacionada à forma como ela pronuncia a palavra. Como a aluna apresenta dificuldade articulatória na pronúncia do fonema /g/, ela acabava ouvindo e registrando a palavra de acordo com sua própria fala, acreditando que a escrita correta fosse com a letra P.

Exemplos de registros: Interações entre as crianças e intervenções docentes

O colega responsável por auxiliá-la na revisão também já possui leitura e escrita consolidadas e, durante toda a discussão, insistia que a palavra deveria ser escrita com a letra G. Entretanto, a aluna não aceitava essa possibilidade, pois não conseguia perceber auditivamente esse som na palavra. O aluno buscou diferentes estratégias para convencê-la, recorrendo a outras palavras que continham a sílaba “GRE” e estabelecendo comparações entre elas. Foi possível observar um intenso movimento de argumentação e tentativa de validação das hipóteses construídas por ambos. Durante esse processo, optei

Exemplos de registros: Interações entre as crianças e intervenções docentes

por observar a interação à distância para compreender quais caminhos os alunos utilizariam na busca pela solução. Em determinado momento, diante da dificuldade de convencer a colega, o aluno dirigiu-se até minha mesa e solicitou que eu escrevesse a palavra “igreja” em uma folha, pois acreditava que essa referência poderia ajudá-la a perceber a presença da letra G.



Santa
Barbara

Prof. M. Afonso Pena

Exemplos de registros: Interações entre as crianças e intervenções docentes

3- CONSIDERAÇÕES FINAIS

Essas situações reforçam a importância de propor atividades de escrita e revisão que contemplem momentos individuais e momentos de trabalho em duplas. Ao revisar suas produções juntamente com um colega, os alunos são constantemente desafiados a refletir sobre suas próprias hipóteses de escrita e também sobre as hipóteses do outro. Esse processo gera conflitos cognitivos extremamente ricos, que favorecem a construção e a ampliação dos conhecimentos relacionados ao sistema de escrita alfabética. Outro aspecto que merece destaque é a qualidade das interações estabelecidas entre as crianças. Por compartilharem experiências, interesses e formas semelhantes de comunicação, muitas vezes conseguem explicar conceitos e formular argumentos de maneira que façam mais sentido para seus pares. Em diversos momentos, observa-se que conhecimentos que ainda não haviam sido consolidados por meio das intervenções do professor passam a fazer sentido durante as trocas entre os próprios alunos. Além dos avanços relacionados à



Exemplos de registros: intervenções docentes

4) Intervenções docentes:

- ✓ Durante a criação das fichas (palavra/imagem), orientei os alunos na reflexão sobre quais letras utilizar e a ordem delas.
- ✓ O que podemos melhorar na escrita do nome do animal? Vocês podem recorrer aos cartazes da sala de aula como suporte.
- ✓ Intervi na reflexão de quais letras utilizar e a ordem delas. Recorremos aos cartazes da sala, lista de leituras realizadas, lista de nomes, parlendas e brincadeiras cantadas como suporte.
- ✓ Ajudar a criança a perceber a relação entre o que diz e a forma escrita da palavra (onde está escrito tal palavra, o que diz este pedacinho).
- ✓ Reler o que já foi lido (voltar ao texto sempre que for necessário).
- ✓ Ler passando o dedinho abaixo das palavras para fazer a relação entre a fala e a escrita.
- ✓ Vocês podem recorrer aos cartazes da sala de aula para descobrirem se tem alguma sílaba igual à sílaba da palavra que vocês estão lendo.

Exemplos de registros: Interações entre as crianças

Durante esse processo, foi possível perceber que a interação entre os alunos foi fundamental para a aprendizagem. Antes mesmo de qualquer intervenção docente, o colega já havia identificado a ausência de uma sílaba e auxiliado na reflexão sobre a escrita, evidenciando a importância do trabalho em duplas e da mediação entre pares na construção do conhecimento.

Exemplos de registros: Apoio no ambiente alfabetizador e comparação entre palavras

“ONDE VOCÊ PODE PROCURAR UMA PISTA PARA SABER COMO SE ESCREVE ESSA PALAVRA NA SALA?” (DIRECIONANDO PARA O ALFABETO EXPOSTO OU CARTAZES DE APOIO → POESIAS OU O PRÓPRIO NOME DAS CRIANÇAS E DOS COLEGAS).



Exemplos de registros: Apoio no ambiente alfabetizador e comparação entre palavras

Perguntei se tinha algum nome no cartaz ou palavra que escrevemos e como a dupla não encontrou na lista de nomes, sugeri que olhassem para a rotina do dia na escrita da palavra PORTUGUÊS. Eles leram POR-TU-GUÊS. Perguntei se ajudava a escrever POR-CO. Luiz falou POR e Ana já foi escrevendo POR e parou um pouco, aí mostrei a carta MACACO e perguntei “onde está o CO”? Aí ela completou a palavra PORCO.

Exemplos de registros: Apoio no ambiente alfabetizador e comparação entre palavras

Professor: vamos olhar na lista de nomes dos colegas para ver se encontramos a sílaba JÁ?

Aluno: Vamos.

Como em minha turma não tem nenhum aluno (a) que o nome começa com JA, achei que fosse difícil para ele encontrar essa sílaba. Mas o aluno demonstrou esperteza quando, recorrendo ao cartaz, procura e descobre que o sobrenome de um dos colegas da turma tinha José (São José). Imediatamente ele aponta o dedo para a palavra.

Professor: qual palavra está escrita, no nome que você apontou?

Aluno: José.

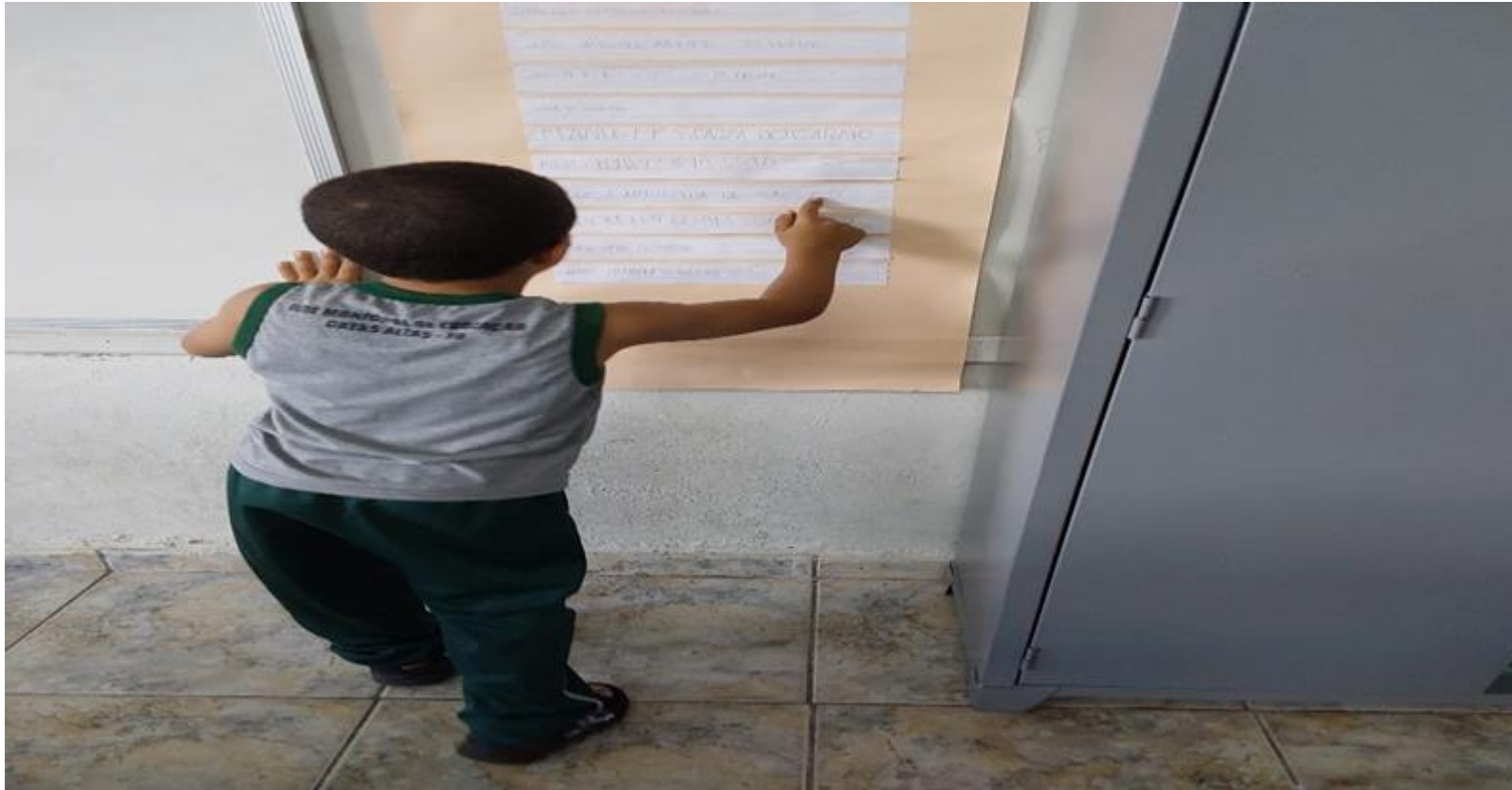
Professor: essa palavra te ajuda a pensar em como escrever a sílaba JÁ?

Aluno: sim, é só trocar a letra O pela letra A que vira JA.

Professor: agora, como você escreveria o nome do animal nessa outra ficha?

Aluno: coruja.

Exemplos de registros: Apoio no ambiente alfabetizador e comparação entre palavras



João Miguel recorrendo ao cartaz de nomes para encontrar algum nome com a sílaba JA.

Exemplos de registros: comparação entre palavras

Essa mesma dupla revisou a palavra “GOLFINHO”, na qual faltava a letra L na sílaba “GOL”. Buscando apoiar a reflexão, perguntei se a palavra “GOL”, do futebol, poderia ajudá-los na escrita. Os alunos disseram que sim, mas comentaram que não se lembravam de já ter visto a palavra escrita.

Nesse momento, Pedro observou sua garrafinha e disse:

— “No meu copo tem a palavra GOOOL!”



Exemplos de registros: Escritas das crianças



Exemplos de registros: Escritas das crianças



Exemplos de registros: Escritas das crianças



Exemplos de registros: Interação entre as crianças



Exemplos de registros: Jogando!



Exemplos de registros: Jogando!



Saberes das crianças

Ao longo da década de 1970, Emilia Ferreiro realizou, em parceria com Ana Teberosky, Susana Fernández, Ana Maria Kaufman, Alicia Lenzi e Liliana Tolchinsky, uma pesquisa para compreender e explicar as formas como as crianças conceitualizam o sistema de escrita. A partir dessa investigação, Ferreiro e Teberosky (1999) definiram três grandes períodos do processo de aquisição da escrita:

1	distinção entre os modos de representação icônico e não icônico
2	construção de formas de diferenciação (controle progressivo das variações sobre os eixos qualitativos e quantitativos)
3	fonetização da escrita (que se inicia com um período silábico e culmina no período alfabético)

Recentemente, Ferreiro e Zen (2022) realizaram uma pesquisa com crianças brasileiras para analisar as particularidades do processo de aquisição da escrita no português brasileiro. A partir dessa investigação, foi possível estabelecer uma correlação com as pesquisas realizadas em língua espanhola, e a análise dos dados permitiu concluir que os níveis de evolução psicogenética, previamente identificados em espanhol, aparecem entre as crianças brasileiras.

Saberes das crianças

Na sequência, há uma síntese da descrição de cada nível de conceitualização publicada no artigo de Zen, Molinari e Soto (2024). Disponível no link:

<https://periodicos2.uesb.br/index.php/praxis/article/view/10975>

Todos os exemplos e citações sobre os níveis de conceitualização foram retirados de:

BRASIL, Ministério da Educação. Alfabetização contextualizada e reflexiva : percurso formativo para 1º e 2º anos [livro eletrônico] : fascículo 1 do/a professor/a / Ministério da Educação. -- Teresina, PI : Editora CEAD, 2025.

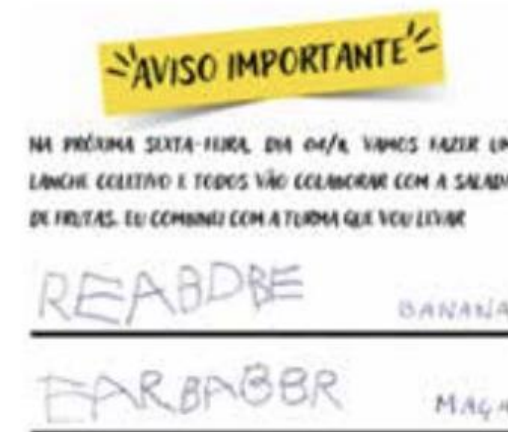
Saberes das crianças

Escritas Pré-Fonetizantes

No início a criança reproduz apenas traços típicos da escrita (garatujas), mas aos poucos aprende determinadas características que são fundamentais para o processo de aquisição do Sistema de Escrita Alfabética. Uma delas diz respeito à estabilidade da escrita, ou seja, cada coisa se escreve de um único jeito. Além disso, para que cada uma das suas produções possa dizer coisas diferentes, ela estabelece critérios de legibilidade que estão relacionados tanto à variedade de letras dentro da palavra (variação intrafigural), como às diferenças na quantidade e no repertório de letras que utiliza de uma escrita para outra (variação interfigural). Pré-fonetizante é um ajuste ao termo pré-silábico porque de fato trata-se de um período que antecede a fonetização da escrita.



Abril 2022
Escrita pré-fonetizante



Novembro 2022
Escrita pré-fonetizante

Escritas Silábicas Iniciais

A escrita silábica inicial se caracteriza pelos intentos iniciais das crianças em corresponder partes do escrito com partes da emissão oral, constituindo-se, assim, um avanço conceitual significativo no processo de construção do Sistema de Escrita Alfabética, porque marca o início da fonetização da escrita. Algumas vezes essa correspondência ocorre na tentativa de realizar algum ajuste na quantidade de letras e outras, quando a criança utiliza alguma letra com pertinência sonora, geralmente no início das palavras.

FICHA CONTROLE INDIVIDUAL
EMPRÉSTIMOS BIBLIOTECA

LEITOR CAUÃ

LIVRO	RETRADA	DEVOLUÇÃO
ILAMRO	06/05	14/05
RIH/MO	20/05	

I L A M R O
cinderela

R I H M O
| | |
ra pun zel

Maio 2023
Escrita Silábica Inicial

Escritas Silábicas Iniciais



Agosto 2022

Escrita Silábica inicial

Lista de corantes a serem solicitados à secretaria para confecção da massinha

A Professora Karina (1º ano) propôs que a turma produzisse a própria massinha. Enquanto discutia coletivamente quais seriam as cores dos corantes que precisavam ser providenciados, Júlia teve a tarefa de registrar os nomes para a professora não esquecer depois o que foi decidido pela turma.

Quando solicitada a ler o que havia produzido, Júlia fez o seguinte:

E B S A C P
|
ver —————> melho

A R D E S L M
|
a —————> zul

I E R J A L
|
li —————> lilás

A O D R T
| |
a ma —————> relo

E N D E A L
| |
ver de

Escritas Silábicas

As escritas silábicas se definem pela correspondência estrita entre partes do oral e partes do escrito, com e sem pertinência sonora das letras. Ao produzir escritas silábicas, as crianças encontram um recurso que permite justificar de forma coerente e consistente as produções escritas. No entanto, a hipótese silábica estrita cria suas próprias condições de contradição gerando a desestabilização necessária para a mudança conceitual do esquema silábico. Uma delas está relacionada ao confronto entre a escrita de palavras monossílaba e dissílabas e a quantidade mínima de letras para que a produção seja considerada legível.

Outra contradição diz respeito à alternância grafofônica em situações de revisão. Molinari e Ferreiro (2013, p. 90) esclarecem que tal fenômeno refere-se “à escrita sucessiva de um segmento silábico de uma mesma palavra com letras pertinentes, mas de tal modo que, das possíveis letras de uma sílaba, apareça somente uma, em uma primeira realização, e somente outra, em uma segunda realização”. As autoras exemplificam esse fenômeno relatando que “uma criança de nível silábico que escreveu gato e pato com AO, ao ver o resultado, pode modificar a segunda escrita e convertê-la em PO, produzindo neste caso a alternância grafofônica A/P” (Molinari; Ferreiro, 2013, p. 98).

O R O R I A
| | | | |
co ra co ra li na

C R O A I A
| | | | |
co ra co ra li na

S O A
| | |
sa po o

A O P
| —
sa po



Setembro 2023
Escrita Silábica

Escritas Silábico-alfabéticas

Ao produzirem escritas silábico-alfabéticas, as crianças reconhecem que é possível escrever mais de uma letra para cada sílaba da palavra e passam a explorar essa possibilidade. Isso não significa dizer que passem a coexistir duas representações gráficas, a silábica e a alfabética. Na verdade, as crianças buscam um novo padrão de escrita quando a produção estritamente silábica se torna insatisfatória, e a sequência consoante-vogal (CV) passa a ser considerada como uma alternativa possível, sem que isso signifique uma imediata compreensão da relação entre fonemas e letras, própria da escrita alfabética. A introdução de mais letras pertinentes na série gráfica também provoca um ordenamento não convencional, nomeado de desordem com pertinência.

‘eu gosto de jogar bola’
(EUGTOJGBLA),

‘eu gosto de cavalo’
produziu (EUGTDCAVL)

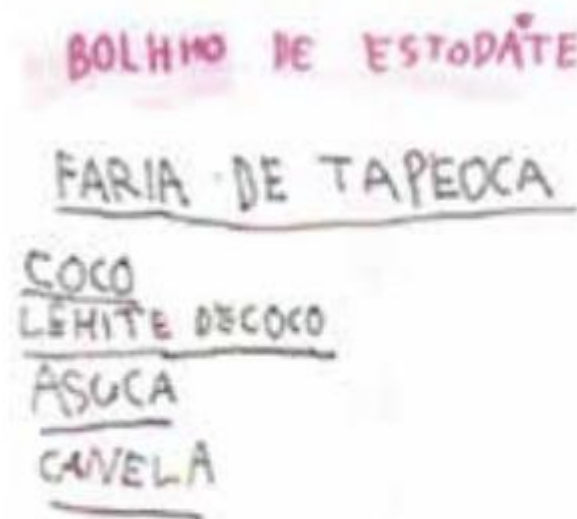
Autorretrato para apresentação



Fevereiro 2024
Escrita Silábico-Alfabética

Escritas Alfabéticas

Ao produzirem escritas alfabéticas, as crianças realizam uma análise sistemática dos fonemas das palavras porque compreendem que cada um dos caracteres da escrita corresponde a valores sonoros menores do que a sílaba. No entanto, a construção do sistema de escrita não se encerra na produção de escritas com o padrão silábico consoante-vogal (CV). Nesse período, as crianças ainda enfrentam o desafio de representar diferentes padrões silábicos, como a consoante-vogal-consoante (CVC) e consoante-consoante-vogal (CCV).



BOLHÃO DE ESTODATE
FARIA DE TAPEOCA
COCO
LEHITE DECOCO
ASUCA
CAVELA

Abril 2024
Escrita Alfabética

Análise de escritas: um exercício



Coletivamente:
Miguel escreveu camelo, o
que ele sabe sobre o sistema
de escrita?

Ester (4a; e1) *

E2 0 1 2 3 4 5 6 7 8 9 A B C D E F G H I J K L M N O P Q R S T U V W X Y Z	E S P ja bu ti
E2 P 0 1 2 3 4 5 6 7 8 9 A B C D E F G H I J K L M N O P Q R S T U V W X Y Z	E S O tu ca no
O E P 0 1 2 3 4 5 6 7 8 9 A B C D E F G H I J K L M N O P Q R S T U V W X Y Z	O E P pe ru
O T R 0 1 2 3 4 5 6 7 8 9 A B C D E F G H I J K L M N O P Q R S T U V W X Y Z	O T R — mi co
O I H 0 1 2 3 4 5 6 7 8 9 A B C D E F G H I J K L M N O P Q R S T U V W X Y Z	O I H — pombo

Eveli (6a; e1) *

VELVN
ELVVNMA
IAMA
LIA
MLLA

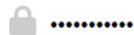
V	E	L	V	N		
tu	ca	no				
E	L	N	V	N	M	A
ja	bu	ti				
T	A	M	A			
pe	ru					
I	T	A				
mi	co					
M	L	L	A			
pom	bo					

Acesso ao Espaço Digital de Formação



entrar

 thais.costa@roda.org.br



MOstrar

[esqueceu o seu usuário ou senha?](#)

entrar

O uso de Cookies deve ser permitido no seu navegador. [Aviso de Cookies.](#)

Esta é a sua primeira vez
aqui?

Não tem conta ainda? [Crie agora](#)

Criar uma conta

Acesso ao Espaço Digital de Formação

Caixa de entrada x Equipes Técnicas x Reunião_Ciclo x PPT Professores x Professores 1º x Pauta Cheia P x Curso: Profess

rodaespacodigital.org.br/ead/course/view.php?id=319

Minhas ações formativas > Professores 1º ao 3º: LP e MAT-Santa Bárbara > Língua Portuguesa

>>

Língua Portuguesa Matemática

FUNDAÇÃO VALE roda educativa



Desejamos boas-vindas ao ambiente formativo do programa **Trilhos da Alfabetização!**

Acesse os recursos abaixo relativos à formação em Didática da **Língua Portuguesa** e bons estudos

Pesquisar

29°C Ensolarado 15:45 24/06/2024

Acesso ao Espaço Digital de Formação

Caixa de entrada x Equipes Técnico x Reunião_Ciclo x PPT Professor x Professores 1º x Pauta Cheia P x Curso: Profess x

rodaespacodigital.org.br/ead/course/view.php?id=319

Avisos da formadora

Biblioteca

Enquete: Formação com plataformas digitais

Ciclo 1

C1 - Materiais de Referência LP

Apresentação dos participantes Conclusão v

Oculto para estudantes

Ciclo 2

Pesquisar

Correspondência

15:46
24/06/2024

Contato formadora

thais.costa@roda.org.br

Avaliação de Satisfação

LP - Prof 1o e 2o anos



<https://bit.ly/avtrilhos>

Inscrição/Cadastro

<https://bit.ly/trilhoscadastro25>



PARCEIROS



INICIATIVA

